



II Fórum Nacional de Transformação

CABO VERDE 2030

Cidade da Praia
14 a 16 de Maio de 2014

II FÓRUM NACIONAL DE TRANSFORMAÇÃO DE CABO VERDE

14 – 16 DE MAIO DE 2014
ASSEMBLEIA NACIONAL

1. Enquadramento

Em 2003 teve lugar o I Fórum Nacional que dotou o Governo de Cabo Verde de uma plataforma de transformação económica, com o envolvimento de todas as partes interessadas, desde os partidos políticos, o sector privado, o parlamento, quadros residentes e na diáspora e a sociedade civil no geral, num diálogo substantivo sobre a situação da economia e a estratégia para a transformação económica.

Nessa altura a Nação encontrava-se numa encruzilhada pois o Governo acabava de cumprir o primeiro ano do seu primeiro mandato, tendo providenciado uma série de exercícios estratégicos, incluindo as Grandes Opções do Plano, o Plano Interino de Estratégia da Redução da Pobreza (iPRSP) e retiros dos membros do Governo, todos eles na busca de opções para a expansão da base produtiva capaz de fazer crescer rapidamente a economia do país.

Passados dez anos, os resultados são positivos. A base económica expandiu-se e continua a expandir-se numa emergente economia de serviços, de que são testemunho os sectores do turismo, do agro-negócios e da pesca, como sectores económicos potencialmente dinâmicos. Entre os outros ganhos, de referir a graduação de Cabo Verde da lista do grupo de países menos desenvolvidos das Nações Unidas, com um crescimento rápido dos níveis de rendimento e de redução substancial da pobreza.

No Africa Economic Outlook de 2012, o Banco Africano para o Desenvolvimento (AfDB) faz as seguintes observações sobre Cabo Verde:

- O país teve um desempenho exemplar em termos de governação do sector público;
- Reformas substantivas reduziram a corrupção e melhoraram a qualidade das transações;
- Todavia, a fraqueza nas infraestruturas impôs um crescente constrangimento no crescimento económico sustentável;
- Cabo Verde é dos poucos países em África com possibilidades de atingir os oito Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, incluindo o da redução da pobreza para metade entre 1995 e 2015;
- O sistema de proteção social inclui apoio aos idosos, apoio na doença e cobertura às despesas funerárias;
- Porém, o país enfrenta uma relativa elevada taxa de desemprego, particularmente entre a camada jovem.

O facto é que desde a independência, Cabo Verde tem feito um progresso constante. O progresso foi sobretudo acelerado nesta última década com o firme foco em alcançar a visão para a transformação económica.

2. Porquê o II Novo Fórum

O bom desempenho de Cabo Verde como Nação é largamente reconhecido, tendo o Banco Africano de Desenvolvimento comissionado e publicado um estudo sobre o caso de Cabo Verde delineando as

lições e experiências aprendidas para outros decisores políticos, países e regiões. Contudo, o país está a enfrentar a desafios emergentes.

O sucesso de Cabo Verde, a anémica recuperação económica global e a crise contínua que a Zona Euro enfrenta criaram novos e emergentes desafios que resultam em grandes pressões no que respeita à ajuda externa, aos investimentos diretos estrangeiros e ainda, às preocupações relativas à armadilha do rendimento médio, isto é, atado às consequências do baixo nível de investimento, do lento crescimento, de uma reduzida diversificação da base produtiva e das limitadas condições do mercado de trabalho.

A taxa de crescimento económico de Cabo Verde está a baixar. A estimativa de crescimento real do PIB pelo Banco de Cabo Verde (BCV) é de 5.1 por cento em 2011 e 4.3 por cento em 2012. O BCV também estima uma redução da procura doméstica, do consumo do sector privado e do investimento. Espera-se ainda que a construção, a agricultura, o consumo público/despesas e o nível de receitas provenientes dos impostos diminuam em 2012, havendo sinais de melhoria em 2013. Em relação às remessas, os dados indicam uma redução para aproximadamente 8 por cento do PIB, resultado de um declínio nas remessas da Eurozona, região que representa a parcela principal das transferências para Cabo Verde.

A médio prazo, Cabo Verde não vai ser elegível para empréstimos concessionais das principais instituições internacionais, tais como o Banco de Desenvolvimento Africano até 2014 e, supõe-se,, especialmente se o baixo crescimento global e a crise na Zona Euro continuarem, que as ajudas em forma de “grants” dos parceiros de desenvolvimento do país diminuirão ainda mais, ao mesmo tempo que a janela para aumentar o nível da dívida se vai fechando. Isso num período em que existe uma necessidade de investimento volumoso para continuar a melhoria das infraestruturas; qualificar os recursos humanos e aprofundar e alargar reformas. Estes são pré-requisitos para que a economia de Cabo Verde seja competitiva.

Há, pois, necessidade de estratégias robustas e inovadoras. A visão para a transformação económica é clara e continua a ser uma saída e a melhor via para evitar a armadilha de rendimento/médio. Esta visão está baseada na ampliação da base económica e na criação de serviços de alto valor acrescentado - agro-negócios, turismo, finanças, negócios/TICs, “outsourcing”, indústria de cultural/criativa, aeronegócios.

Olhando para o futuro, Cabo Verde tem que encontrar formas de competir no mercado internacional com base na qualidade, eficiência, alta produtividade e elevada capacidade inovadora. A inovação constante é particularmente crucial para uma economia baseada em serviços, tendo como objetivo a construção de uma economia competitiva alicerçada em inovação e alta produtividade, requerendo infraestruturas de qualidade, mão-de-obra treinada e altamente capacitada, e um ambiente institucional condizente para o negócio ao nível das melhores práticas. Muito tem sido feito mas é preciso fazer mais para edificar um sistema educativo de elevada qualidade que estimule a criatividade, o desenvolvimento de capacidades técnicas e facilite inovações.

A situação de Cabo Verde torna-se mais complexa e desafiante em consequência das vulnerabilidades estruturais. A insularidade versus descontinuidade e a pequenez territoriais impõem custos elevados para as atividades económicas, muito em particular na multiplicação de infraestruturas por todas as nove ilhas habitadas, para o encontro de respostas aos elevados custos com os transportes, fatores básicos como a água e energia, equipamento social, etc.

Daí que uma década depois do primeiro Fórum, seja tempo para uma avaliação construtiva do avanços e projetar o futuro.

3. Proposta de Programa

O que se propõe não se limita a um fórum. Propõe-se um programa para avaliar a experiência contínua da Agenda para a Transformação. Propõe-se explorar prospetos para o futuro até 2030, avaliar estratégias e políticas, buscar ideias criativas e inovadoras para a aceleração da Agenda de Transformação, traçar o papel crucial das instituições chaves e dos parceiros. Visa-se igualmente criar consensos e uma base social compacta de apoio ao caminho futuro, com o objetivo de fazer com que Cabo Verde alcance o nível de país de rendimento médio avançado.

Propõe-se avançar com uma série de atividades conducentes ao fórum e ao pós-fórum, entre os quais se sublinham: **estudos estratégicos, diálogos estratégicos, planos de ação e respetivo sistema de medição e monitorização da Agenda, à qual se adicionarão os resultados do fórum sobre o crescimento inclusivo.**

3.1. Estudos Estratégicos

Vários são os estudos já realizados sobre os temas que serão objeto de aprofundamento por ocasião do Fórum, pelo que o que se pretende é um trabalho de síntese das informações disponíveis, a sua análise crítica e propostas concretas para a elaboração de políticas e medidas de políticas.

Estão em elaboração trabalhos versando os seguintes temas:

Ambiente de negócios

Deve focar na necessidade de prossecução das reformas para construir um ambiente institucional de negócios competitivo e institucional. Cabo Verde estava em 2012-2013, no nível 122º do Relatório de Competitividade Mundial (em 144 Países) e no “Doing Business” (em 185 países). Em 2103, Cabo Verde ocupa 87º lugar na lista dos países turísticos mais competitivos do mundo na atração dos investimentos no sector do turismo e viagens.

Cabo Verde não pode competir com os primeiros países da linha se o seu ambiente não for conducente ao negócio e permanecer lento em relação à competitividade. Cabo Verde deve ousar estar entre os melhores, como a chave para competir em qualidade e alta produtividade.

O estudo estratégico examinará o ambiente empresarial, o nível em que Cabo Verde está nos índices globais, e a agenda da reforma, proporá objetivos e planos de ação para acelerar a Agenda de Transformação.

Educação superior e investigação

Na perspetiva de elevados índices de qualificação dos recursos humanos, o estudo centrará a atenção na qualidade do ensino superior no país, orientado para os principais sectores desenvolvimento, paralelamente à investigação que deverá propiciar a inovação e a competitividade.

Sistema de ensino e formação vocacional

O objetivo deverá ser a construção de um sistema de ensino de alta qualidade que encoraje a criatividade, inovação e o empreendedorismo. O governo vem investindo muito na educação desde a independência e na última década, instituições de educação superiores têm aumentado de número. O desafio com que se confronta o país não é a quantidade ou o acesso, mas sim a qualidade, pelo que os materiais existentes deverão ser revistos e deve-se analisar a qualidade do programa governamental, desenvolver um plano de ação e recomendações em como melhor elevar a qualidade da educação a todos os níveis desde o primário ao profissional, o secundário e universitário.

Financiamento do desenvolvimento

Existem altas probabilidades de estagnação das remessas ao mesmo tempo que a ajuda pública ao desenvolvimento continua a baixar, a par das limitações cada vez maiores aos empréstimos concessionais. É importante para Cabo Verde encontrar outras formas de financiar o seu desenvolvimento ou investimento em infraestruturas e em negócios que enformam os agrupamentos económicos (clusters). Este estudo analisará as tendências das ajudas e das remessas, explorará as perspetivas, e proporá ideias criativas para o país atrair investimentos estrangeiros diretos (FDI) e novas formas de financiar o desenvolvimento. O mesmo deverá abordar o papel das políticas fiscais, especialmente os incentivos.

O Empreendedorismo e o Desenvolvimento do Sector Privado

O sector privado em Cabo Verde continua a enfrentar sérios constrangimentos, para além da sua debilidade. Porém, está-lhe confiado um papel relevante a desempenhar, especialmente na construção dos propostos clusters ou agrupamentos de transformação. Este estudo estratégico analisará os estudos e informações disponíveis e identificará os principais impedimentos e fraquezas que se lhes colocam.

O estudo também examinará a questão do empreendedorismo e fará recomendações propondo um plano de ação para promover o empreendedorismo e edificar o sector privado, com regras e procedimentos para esse sector, para o Governo e outros intervenientes.

Outros temas serão objeto de debates como por exemplo o turismo, a gestão das infraestruturas e as economias criativas.

3.3. Diálogos Estratégicos

Uma série de diálogos estratégicos estão a ser preparados como parte do processo de criação de consensos e engajamento do sector privado, da sociedade civil, dos sujeitos parlamentares, dos municípios e dos departamentos governamentais no programa da Agenda de Transformação, sendo de se destacar:

- 18 de Março – Olhar da juventude, Praia
- 28 de Março – Energias Renováveis, S. Nicolau
- 29 de Março – Tecnologia de Informação e Comunicação na Transformação de Cabo Verde: paradigmas Cluster e Competitividade, Lisboa
- 02 de Abril – Empreendedorismo e Desenvolvimento do Sector Privado, Mindelo
- 03 de Abril – Empreendedorismo e Desenvolvimento do Sector Privado, Praia
- 05 de Abril – O Futuro do Agronegócio, Assomada
- 07 de Abril – Que Sistema de Ensino para a Transformação, Praia
- 08 e 09 de Abril – Workshop Cluster e Transformação, Praia
- 10 de Abril – Mecanismos de Financiamento do Sector Privado, Praia
- 24 de Abril - Os Clusters do Aeronegócio e Economia Marítima: Oportunidades e Desafios para o Sector Privado, Praia
- 25 de Abril – Mudanças Climáticas e Gestão de Risco, Praia
- 25 de Abril – Turismo: Turismo de Cruzeiros, Mindelo
- 28 de Abril – Desenvolvimento do Sector das Pescas, Mindelo
- 29 de Abril – Os Ganhos e Desafios em matéria de Igualdade e Equidade do Género em Cabo Verde, Praia
- 05 de Maio – As Oportunidades do Cluster do Agronegócio, Praia

O site do CPE será um espaço de interação com a sociedade civil sobre a importância e objetivos do Fórum.

Terão lugar ainda, debates e entrevistas pela rádio e pela televisão, bem assim artigos nos principais jornais do país.

3.5. O Fórum

Todas as atividades aqui citadas conduzirão à organização do Fórum. Os resultados das várias atividades pré-fórum enformarão o diálogo que terá lugar durante o evento, o qual produzirá os resultados finais em termos de propostas de políticas a todas as partes interessadas.

O Fórum será um evento nacional importante e terá a duração de 3 dias. Todos os parceiros o Governo, os operadores económicos, o Parlamento, os partidos políticos, os sindicatos, as organizações da

sociedade civil, os peritos nacionais e as forças vivas no geral estarão representados, bem como representantes da diáspora.

Já foram dirigidos convites a altos representantes de organizações internacionais parceiras de Cabo Verde, e serão convidados ainda alguns peritos internacionais para compartilharem as suas experiências e reflexões sobre matérias desafiantes.

O programa de trabalhos está em preparação de modo a ser distribuído aos participantes antes da realização do evento.

4. Quadro institucional

Sob a orientação do Primeiro-ministro, o CPE - Centro para Políticas Estratégicas, terá a liderança global da organização do Fórum.

Por despacho do Primeiro-ministro a 06 de Janeiro último foi criado o Núcleo de Gestão do Fórum, constituído da seguinte forma:

- O Coordenador do Centro de Políticas Estratégicas, que preside
- Um representante do Gabinete do Primeiro Ministro
- O Diretor Nacional do Planeamento
- O Diretor Nacional da Política Externa e Cooperação
- O Secretário Executivo da Unidade de Coordenação das Reformas do Estado

Foram convidadas para integrarem este Núcleo de Gestão, as seguintes organizações:

- A Representação do Sistema das Nações Unidas em Cabo Verde
- A Comissão das Nações Unidas para a África – UNECA
- A Câmara de Comércio, Indústria, Agricultura e Serviços de Barlavento
- A Câmara de Comércio e Serviços de Sotavento
- A Associação dos Jovens Empresários - AJEC
- A Plataforma das ONGs
- Outras instituições e entidades cuja contribuição aos trabalhos do Núcleo Coordenador forem tidas como pertinentes.

O CPE está a colaborar com as principais instituições e organizações como a Direção Nacional do Planeamento, o INE, e o Ministério de Turismo, Indústria e Energia para assegurar o engajamento institucional mais alargado, bem como o seguimento. O CPE também está encarregado de obter o apoio dos parceiros e agências internacionais em termos de ajuda técnica e financiamento das atividades.